

Diversão & Arte



Diego Ponce de Leon/CB/D.A. Press



A CAPITAL QUE ESQUECEU A CULTURA

Pesquisa inédita revela que a frequência de brasilienses a teatros, museus, bibliotecas e cinemas chega a zero. Herança de anos de descaso do setor público

» DIEGO PONCE DE LEON

Das 10 mil pessoas que moram no Varjão, apenas seis, exatamente seis, frequentam o teatro com assiduidade. Na Fercal, cinco pessoas costumam visitar um museu, com regularidade. Enquanto no Paranoá, mais de 77% da população não possuem qualquer hábito de leitura. Os números alarmantes fazem parte de levantamento inédito do próprio governo do Distrito Federal.

Embora os resultados entre as regiões apresentem diferenças, o diagnóstico acerca da capital federal transparece uma situação de enfermidade crônica. “Quanto menor o poder aquisitivo, e quanto mais distante do centro, piores os resultados. Nem por isso o Plano Piloto ou o Lago Sul, por exemplo, apresentam resultados satisfatórios. Em todo o DF, o consumo de cultura está aquém do desejado”, afirma Iraci Peixoto, gerente de pesquisas socioeconômicas da

Codeplan e coordenadora da pesquisa realizada em 31 regiões administrativas.

“Os principais equipamentos culturais estão localizados no Plano Piloto. Os moradores das regiões mais distantes não encontram ânimo, após uma rotina de trabalho, para retornar ao centro da cidade no intuito de assistir a uma peça ou frequentar uma biblioteca. O investimento nesses equipamentos culturais me parece fundamental”, destaca Iraci, que há 41 anos trabalha no órgão. Ela esteve à frente das duas pesquisas anteriores, realizadas em 2004 e 2011, mas que não revelaram dados acerca do consumo de cultura.

Escassez

Em uma região onde 88% da população diz não frequentar o teatro, as coisas não foram fáceis para o jovem ator Gylherme Almeida, morador do Riacho Fundo. Por lá, não há um único palco.

Distrito Federal

População
2.786.684

Escolaridade (Ensino superior)
17,27%

Renda per capita mensal
R\$ 1.489,57

“A única vez que consegui montar algo no Riacho, tive que usar o ginásio da escola”, conta o artista.

Sempre dependente dos espaços de outras regiões, Gylherme deve a carreira à avó, que o incentivou ainda na adolescência: “Como nunca tivemos espetáculos por aqui, eu precisava ir a outros lugares. Minha avó pedia

dinheiro emprestado para que eu conseguisse pagar o ônibus e a entrada”.

Enquanto conversava com a reportagem, acabou interrompido pelo músico Orlando Lima, de 43 anos, que se juntou a Gylherme nas reivindicações. “Anos atrás, falaram em um ponto de cultura. Nunca saiu do papel. Hoje, não temos sequer um espaço cultural. Somos muitos artistas carentes, mas quem perde é a população, que não encontra opções de entretenimento ou de informação.”

Por todo o DF, o panorama se repete. A maioria absoluta das regiões não tem um único teatro em atividade, as bibliotecas são escassas e os cinemas acabam restritos aos centros comerciais. Entre os resultados, apenas 7% de toda a população frequentaram museus, 86% nunca assistiram a um espetáculo cênico e mais da metade dos brasilienses nunca abriu um livro.

Além das escassas estratégias de política pública cultural, da

falta de sensibilidade dos governantes, elementos como violência, consumo de drogas e a própria debilitada formação educacional contribuem como agravantes do cenário. Todos os temas permeiam a série que o Correio publica a partir de hoje, com enfoque nas regiões mais populosas do Distrito Federal, além da Estrutural — a pior qualificada na pesquisa.

www.correiobrasiliense.com.br
Confira arte interativa.

A Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios, conduzida pela Codeplan, foi resultado de entrevistas feitas em 25 mil domicílios do Distrito Federal, ao longo de 2013. O resultado integral foi divulgado em dezembro de 2014.

» Continua na página 3

Aspectos culturais

Nunca frequentam teatro

86,74%



Nunca frequentam museus

92,57%



Nunca frequentam cinema

58,98%



Nunca frequentam biblioteca

90,98%



Não possuem qualquer hábito de leitura

63,54%

